

# **RELATO DE EXPERIÊNCIAS SOBRE A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A TEORIA E A PRÁTICA NA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA**

Amanda Pereira dos Santos <sup>1</sup>  
Cleidimar Aparecida Mendonça e Silva <sup>2</sup>

## **INTRODUÇÃO**

O presente texto é um relato de minhas vivências e experiências como acadêmica e residente do Subprojeto de Línguas Estrangeiras, modalidade Espanhol, da Universidade Federal de Goiás (UFG), do curso de licenciatura em Letras: Espanhol, no Programa de Residência Pedagógica (PRP), financiado pela CAPES. A minha atuação ocorreu entre o período de maio de 2023 a setembro de 2023, em turmas do 1º, 2º e 3º, do ensino médio público, no Colégio Estadual José Lobo, em Goiânia-GO. Assim, este relato apresenta as observações realizadas e as principais intervenções pedagógicas, bem como as atividades desenvolvidas, os resultados alcançados e a relevância dessa experiência para a minha futura prática como profissional docente. Dessa forma, o objetivo deste texto é apresentar e analisar, na minha perspectiva de residente, a experiência da realidade escolar no ensino público e como se dá a relação entre professor e aluno, aliando a teoria aprendida no curso de licenciatura à prática na formação dos (as) alunos (as), além de descrever a importância do Programa que é uma peça fundamental para a formação de futuros professores.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada baseou-se, primeiramente, nas discussões teórico-metodológicas realizadas em reuniões periódicas de orientação sob a coordenação da área de Espanhol e na observação das regências da professora

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Espanhol na Universidade Federal de Goiás- UFG, [amandasantos2@discente.ufg.br](mailto:amandasantos2@discente.ufg.br)

<sup>2</sup> Professora Orientadora, doutora em Letras e Linguística (UFG), docente associada da Faculdade de Letras/UFG, [cleidimar@ufg.br](mailto:cleidimar@ufg.br)

preceptora, Carina Noronha de Brito Regina. Tendo isso em vista, após o alinhamento das aulas e discussões realizadas, as bases do projeto foram a formação de professores de Espanhol como Segunda Língua e/ou Língua Estrangeira (Vademécum, 2005), a formação de professores de Espanhol na América Latina (Paraquett, 2018) e as principais teses educacionais do educador e filósofo brasileiro, Paulo Freire. Além da aplicação dos conteúdos propostos previamente, procurou-se estar em conformidade com as pesquisas, trabalhos e artigos que descreviam a vivência da prática e compreensão da docência. Da mesma forma, entender como é a realidade das escolas públicas do estado e a realidade do processo de aprendizagem daqueles adolescentes e jovens, os meios e recursos que o docente tem que aprender para conseguir lidar com os discentes para instigar o interesse neles com dinâmicas eficazes em sala de aula, ponderando sempre todos os aspectos para a construção do conhecimento e de um ensino de qualidade para todos. Nesse sentido, recorri às ferramentas digitais e escritas, em conformidade com a acessibilidade do colégio e com o contexto das salas de aula, sobretudo, utilizei o curta-metragem, depois fiz questionamentos e uma dinâmica mais interativa para aplicação da atividade, de modo que promovesse uma maior interação e contato com os respectivos alunos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Em vista disso, o referencial teórico utilizado para aperfeiçoamento do conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, além das teses do educador Paulo Freire, contou com diversos materiais sobre metodologias, entre eles o texto “Como produzir materiais para o ensino de línguas” e o livro “Materiais Didáticos para o ensino de Línguas na Contemporaneidade: Contestações e Proposições” da professora e linguista, Denise Scheyerl e, do doutor em letras e linguística, Sávio Siqueira (Org.). Desse modo, pautada em tais referenciais teóricos, foi possível tentar, da melhor maneira, lecionar trazendo reflexões sobre o futuro que aqueles alunos querem ter na sala de aula. Para tanto, para explicitar e levar a reflexão foi necessário trabalhar o

conhecimento através de conversas informais com um vocabulário mais usado pelos alunos, selecionando um modo eficaz que os fizesse compreender o que estava sendo dito. Sendo assim, a partir das minhas leituras, os materiais utilizados em aula estiveram de acordo com o meio em que os alunos estão inseridos e os assuntos perpassam temas presentes em seus cotidianos, como o que eles querem fazer no futuro e se eles se orgulham de quem eles estão se tornando. Além do entendimento sobre a vida, houve uma busca de tentar fazer os discentes adivinharem os significados das palavras em espanhol e depois procurá-las no curta-metragem para verem se tinha sentido o que eles haviam dito. Segundo o filósofo e pedagogo, John Dewey:

Uma grande parte da arte de educar reside em tornar a dificuldade dos novos problemas suficientemente grande para desafiar o pensamento e suficientemente pequena para que, além da confusão que está presente nos novos elementos, existam pontos compreensíveis e familiares de onde possam surgir sugestões úteis (Dewey, 2007, p. 144).

Portanto, a fim de não apenas ensinar a língua espanhola, mas para contextualizar seus objetivos e visões de futuro aos alunos, houve um incentivo, pelo menos em tese, ao pensamento crítico dos alunos sobre a vida, inferindo questões pertinentes ao futuro e a relação do futuro com o passado, que é o nosso atual presente.

## **OBJETO DE ESTUDO**

Dito isso, o meu objeto de estudo do Programa de Residência Pedagógica foram temas ligados à realidade dos alunos, demonstrar para eles através do curta-metragem “¿Qué le dirías a tu futuro? ¿Y a tu pasado?” do Banco Mediolanum estrelado por Lola Dueñas, a importância de tomar boas decisões hoje e que o presente, cada momento e cada decisão que eles tomam todos os dias será refletido em seu futuro e que se querem ter o futuro que almejam devem ter em mente que o nosso futuro é um resultado das ações que tomamos no passado. Desse modo, me pautei na participação oral sobre o curta metragem com uma atividade dinâmica sobre a tradução das palavras, houve uma

busca em conduzir os alunos a posicionar-se a partir da reflexão produzida por eles mesmos, de modo que houvesse um aprendizado cooperativo, aprendendo uns com os outros e compartilhando suas perspectivas de vida. Pois, aprender é assim, aprender é como afirma, Silva:

Aprender com os outros ensina-nos a viver com todos e a saber fazer melhor, porque só ensinamos o que também sabemos fazer e só somos quando aprendemos a interagir com os outros. (Silva, 2011, p. 10)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a experiência relatada, obtive mais segurança em atuar no Programa de Residência Pedagógica e isso trouxe uma bagagem muito importante quanto à regência em sala de aula. Mormente, analisar a sala de aula como professora e não como aluna é uma experiência completamente diferente e que só foi possível com a experiência da Residência Pedagógica, observar e analisar o comportamento dos alunos e ter que pensar em algo que os estimule a querer aprender foi uma das principais coisas que foi possível assimilar durante esse período. Também por conta disso, foi considerado que a atuação cumpriu com seus requisitos pré-estabelecidos, sobretudo, porque foi possível presenciar uma experiência da expectativa versus a realidade do ensino público, que, em muitos casos, é bem diferente do ensino particular, sobretudo nos recursos disponíveis para o professor conseguir lecionar, onde se deve adaptar totalmente o seu plano de aula com o ambiente da escola. A falta de desenvolvimento em estrutura torna a intervenção pedagógica deficitária em alguns momentos, sendo necessário sempre ter um plano “B”. Por outro lado, esse é o aspecto que sempre será levado como debate quando o assunto se trata do ensino público no Brasil, cabendo sempre ao professor e aos alunos se adequarem aos recursos que o Estado oferece.

Por tudo isso, considera-se a Residência Pedagógica como um espaço muito importante no processo no que tange à perspectiva de formação de professores, pois observações como essas citadas nunca tinham sido vivenciadas por mim como professora, aspectos, também, como da importância do papel do professor, em todos os níveis fundamentais do assunto, desde a formação à vivência, e como a escola, um espaço que já é, e será, determinante para a continuidade do formando que esteve ali, impacta de forma significativa em toda sua vida e na sua visão de mundo.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Aprendizagem; Língua Espanhola; Escola Pública.

## REFERÊNCIAS

BANCO MEDIOLANUM. “¿Qué le dirías a tu futuro? ¿Y a tu pasado?” “Te lo digo amí”. Youtube, 2019. Disponível em: <https://youtu.be/yc4P7CwSo7Q?si=I1zejBE7W8ZcRllz>

DEWEY, J. Democracia e Educação. Lisboa: Plátano Editora, 2007.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Paz e Terra, [1974], 1997.

LEFFA, V. Como produzir materiais para o ensino de línguas. Disponível em: [https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/prod\\_mat.pdf](https://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/prod_mat.pdf). Acesso: 20 out. 2022.

PARAQUETT, M. E La nave va: livros didáticos de espanhol no Brasil. In: BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins; FREITAS, Luciana Maria Almeida de. (Org.). O livro didático de espanhol na escola brasileira. 1ed. Campinas-SP: Pontes, 2018, v. 1, p. 35-48.

SCHEYER, D.; Siqueira, S. Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições. Salvador: Editora da UFBA, 2012, p. 57-82.

SILVA, M. Gestão das aprendizagens na sala de aula inclusiva. Lisboa: Edições Universitárias Lusófona, 2011.

VADEMÉCUM - Formación de Profesores de Español L2/LE. Madrid: Santillana, 2005.